

## Dia a dia

650

SOLDADOS serão contratados no novo concurso da Polícia Militar, anunciado ontem pelo governo do Estado. Os policiais terão salário de R\$ 1.833,92. O edital sai no final deste mês. ■ PÁG. 10

**Motivos.** Especialista diz que exame foi feito muito rapidamente, trazendo prejuízos à sua segurança

# A dois dias da prova, o Enem não passa no teste

**Com vazamento de provas, exame que substitui vestibulares deixa 4,1 milhões de inscritos sob suspense**CARLA NASCIMENTO  
enascimento@redgazeta.com.br  
PRISCILLA THOMPSON  
ppessini@redgazeta.com.br

■ Completamente modificado desde abril deste ano, o Enem 2009 surgiu com a ambição de selecionar candidatas para as universidades mais concorridas do país. Antes mesmo de ser aplicado, forçou as escolas a adaptarem o currículo do ensino médio ao seu calendário e se tornou pré-requisito para a obtenção do diplomas na rede pública. Ainda assim, o Exame Nacional do Ensino Médio reprovou no primeiro teste: após fortes indícios de fraude, foi adiado a apenas dois dias da aplicação das provas, frustrando as expectativas de 4,1 milhões de candidatas.

A quantidade de inscritos no país superou todas as 11 edições anteriores. Os números deixam claro a complexidade do processo: as provas serão aplicadas em 1.829 municípios e adotadas por 45 universidades federais. No Espírito Santo, 107 mil estudantes participarão da avaliação.

O número de participantes

é cerca de sete vezes maior do que o registrado no concurso mais concorrido do Cespe para a seleção de cargos do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) no ano passado, com 600 mil inscritos.

Para Cláudio de Moura Castro - economista especializado na área de Educação e colunista da Revista Veja - a abrangência do exame e a dificuldade logística não chegam a ser os maiores responsáveis pelo vazamento de informações.

Em entrevista exclusiva para A GAZETA, ele diz: "O que prejudicou o Enem não é o fato de o exame ter atraído 4 milhões de participantes. É que ele foi feito muito rapidamente, e não sei se as empresas que estão fazendo têm competência para isso. O que pode ter acontecido, e não posso julgar, é que não foi escolhido um consórcio tão bom por causa da correria ou que a própria correria não tenha permiti-

do todos os cuidados necessários. Sei que a prova foi feita por uma instituição que não tem tradição em fazer prova".

Ainda assim, ele acredita que o atraso na aplicação das provas não seja motivo para interromper o processo. "Ninguém vai deixar de ir à rua porque as pessoas são atropeladas. Um acidente de percurso num país que tem tradição de fazer provas não pode ser uma catástrofe tão grande assim", afirma Castro.

CONTINUA NA  
PÁGINA 4

■ **COMENTE NA WEB**  
Você tem dúvidas sobre o que vai acontecer daqui pra frente? [www.gazetaonline.com.br/forum](http://www.gazetaonline.com.br/forum)

**Inscritos**4,147  
milhões

■ Esse foi o número de inscritos no Enem neste ano, um recorde em concursos no Brasil.

107  
mil

■ Esse foi o número de inscritos no Enem no Espírito Santo neste ano.

## A vulnerabilidade do exame

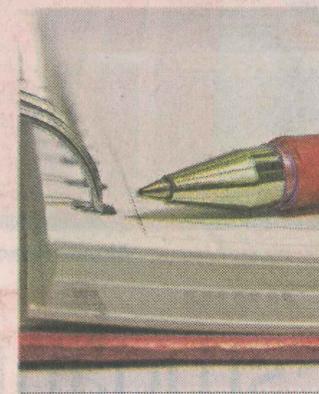
O Enem passou por mudanças radicais ao longo do ano e, a dois dias da realização da prova, foi cancelado

■ **UNIFICAÇÃO**

■ **Vestibular.** Em março deste ano, o Ministério da Educação (MEC) anunciou que iria modificar o Enem, com o objetivo de unificar o vestibular nas universidades do país

■ **Questões.** Em abril, outra novidade: o exame teria 200 questões, seria dividido em quatro áreas e aplicado duas vezes por ano. As universidades teriam que informar se participariam do chamado Sistema de Seleção Unificada, que permitiria ao aluno concorrer em cinco cursos de até cinco instituições diferentes no país

■ **Ufes.** A Ufes só decidiu que iria aderir ao Enem em substituição à primeira etapa em meados de maio. Foi também nessa época que o MEC informou que o exame teria 180 questões, e não mais 200



■ **Adesão.** Ao todo, 45 universidades decidiram utilizar o Enem no processo seletivo, ou como parte da seleção ou em substituição a toda o processo

■ **EMPRESA CONTRATADA**  
■ **Licitação.** A licitação aberta pelo Inep para contratar a empresa que realizaria e aplicaria o Enem teve apenas uma concorrente

■ **Consórcio.** A única

concorrente e vencedora foi o Consórcio Connase, formado pela Consultec, Funrio e Centro. O consórcio não possui experiência em aplicação de provas de larga escala

■ **GRANDIOSIDADE**

■ **Inscritos.** Não foi só no conteúdo que a prova mudou. Em 2009, foram mais de 4,1 milhões de inscritos. Só no Espírito Santo foram mais de 107 mil, quase 20 mil a mais que no ano anterior

■ **Custo.** O governo chegou a anunciar que o custo da nova prova para o governo federal chegaria a R\$ 140 milhões - o dobro do custo no ano passado

■ **Locais de prova.** Em 2008, a prova foi aplicada em cerca de 107 mil salas. Neste ano, será aplicada em mais de 113 mil salas por todo o Brasil e em 1.829 municípios brasileiros

# Envolvidos no processo trocam acusações

**Ministro da Educação acredita que o vazamento ocorreu na impressão; gráfica, em São Paulo, nega**

Assim que soube do vazamento da prova do Enem, o ministro da Educação, Fernando Haddad, solicitou uma investigação da Polícia Federal. O governo estima que, em até 45 dias, conseguirá imprimir e distribuir os novos exames. O prejuízo está estimado em R\$ 35 milhões.

No entanto, antes de ser divulgado o relatório criminal, os envolvidos no processo começaram a trocar acusações. O ministro chegou a dizer que acreditava que o vazamento teria ocorrido na etapa de impressão da prova, que foi realizada na gráfica Plural, em São Paulo.

“Não sabemos quantas provas foram furtadas. Não havia a menor segurança para garantir que a prova não estava sendo

disseminada. Felizmente isso ocorreu antes de o exame ser aplicada, senão teríamos que cancelar a prova, e o prejuízo seria muito maior”, afirmou.

A gráfica respondeu, por meio de nota, que “não teve qualquer responsabilidade no episódio do vazamento da prova do Enem” e se comprometeu em colaborar com as autoridades ao entregar 122 DVDs com imagens da operação de produção da prova em suas diversas fases.

**“Enquanto isso, convido os estudantes a aproveitar o tempo e aprimorar seus estudos”**

**FERNANDO HADDAD**  
MINISTRO DA EDUCAÇÃO

O contrato firmado entre o Inep e o Consórcio Nacional de Avaliação e Seleção (Connasel) para aplicação do Enem prevê que a contratada indenize o órgão em caso de “acesso indevido a informações sigilosas ou de uso restrito do Inep” por pessoas que estejam trabalhando na execução dos serviços.

A empresa foi obrigada a depositar em nome do Inep a garantia de R\$ 5,847 milhões, o equivalente a 5% do contrato, de cerca de R\$ 116 milhões. Esse valor seria usado para indenizar o órgão por “danos de qualquer natureza, resultantes da inexecução parcial ou total, ou execução imperfeita do contrato”.

O ministro da Educação, Fernando Haddad, e o presidente do Inep, Reynaldo Fernandes, reúnem-se hoje com representantes do Connasel para definir como se dará a execução do contrato. Funcionários do Inep também estão em São Paulo para auxiliar na investigação.

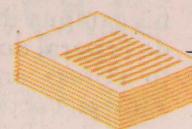
## A segurança

Como é o esquema para a realização do Enem

**1** A responsabilidade de elaborar a prova ficou a cargo do Inep, onde pelo menos 40 pessoas tiveram contato com a prova

Depois de elaborada a prova, **2 funcionários** do Inep saíram de Brasília com destino a São Paulo, um com o disquete, outro com a senha – em aviões diferentes – para levar a prova para impressão em São Paulo

**2** Ao consórcio de empresas contratado para realizar o exame cabia a impressão da prova, o transporte, distribuição e aplicação do exame, o que envolveria o trabalho de pelo menos **400 mil pessoas**



Uma única gráfica, a Plural, ficou com a responsabilidade de imprimir as provas



Todo o processo seria gravado por câmeras de segurança, **24 horas por dia**



Lá, pelo menos **20 pessoas** tiveram contato com o material do exame. Todo o processo teria sido acompanhado pelos dois servidores do Inep



Após a impressão, as provas foram lacradas, colocadas em carros-fortes e transportadas em aviões sob forte esquema de segurança

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

## “ESSE RISCO EXISTE EM TODO CONCURSO”

### Análise

**GISELE GAMA ANDRADE**

Coordenadora da matriz de referência do Enem e da correção das provas de Redação

■ Ninguém está livre de uma coisa dessas. É um risco que existe em qualquer concurso público ou vestibular. Antes de apontar o dedo para os culpados é preciso investigar. O fato é que houve um vazamento de informações. É preciso apurar

quem são os responsáveis para não acontecer de novo. Neste ano, houve uma pré-testagem das questões, o Inep responsabilizou-se por organizar a prova e um consórcio de empresas recebeu a prova pronta. Nos anos anteriores, o consórcio que fazia o Enem responsabilizava-se pelo processo inteiro. Neste ano não foi assim. Essa mudança deu errado. Neste momento, o importante é se preocupar com o candidato, deixar claro para ele que a pro-

va acontecerá. O Enem é a maior prova do mundo. Mas não há dúvida que é possível garantir a segurança da prova. Todos os anos isso acontece. A prova do Pisa, por exemplo, é feita o ano inteiro, e não há vazamento. Na minha opinião, enquanto cidadã, isso é uma questão política. A dois dias de acontecer a prova alguém liga para um meio de comunicação e tenta vender as questões dizendo que conseguiu com alguém do Inep? Também é possível que a informação tenha vazado desde o banco de dados. Mas, ainda assim, não há prejuízo em fazer uma avaliação com base na Teoria da Resposta ao Item, sem o pré-teste.

## Homem quis vender prova

**Ele pediu R\$ 500 mil para fornecer prova ao jornal O Estado de S. Paulo, que denunciou fraude ao MEC**

■ As provas do Enem, previstas para serem aplicadas amanhã e domingo, foram adiadas por volta de 1 hora da madrugada de ontem, com fortes indícios de vazamento das informações.

A denúncia partiu do jornal “O Estado de S. Paulo”, onde a jornalista Renata Cafardo foi procurada, por volta das 15 horas de quarta-feira, por um homem que dizia ter as provas do exame. Em seu blog, Renata

conta que agendou um encontro pessoalmente e se deparou com dois homens por volta de 30 anos que levavam um caderno da prova. A jornalista chegou a folhear as provas e conseguiu memorizar algumas questões. A dupla tinha a intenção de vender a prova para o jornal por R\$ 500 mil.

Eles teriam contado à jornalista que o material havia vazado por “alguém” do Inep, em Brasília. A prova apresentada à jornalista tinha os logotipos do governo federal, das empresas contratadas para organizar a prova e do próprio instituto.

Renata informou que o jornal não fazia este tipo de negociação e os homens foram

embora, sem se identificar. Por volta das 21 horas de ontem, a repórter entrou em contato com o ministro da Educação, Fernando Haddad descrevendo o que viu.

Após consultar técnicos do Inep (órgão responsável pela organização da prova) e abrir o cofre onde os exames estavam guardados, o ministro confirmou a veracidade das informações e suspendeu o prova.

**LEIA NA WEB**  
Bastidores do vazamento da prova no [www.gazetaonline.com.br/blogvestibular](http://www.gazetaonline.com.br/blogvestibular)